

O POVO ESPOZENSE

SEMAMARIO INDEPENDENTE

ANNO VIII

ASSIGNATURA—P GAMENTO ADIANTADO—
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem
originaes.

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, de 13 Agosto de 1899.

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 369

A RELIGIÃO

A igreja catholica romana, o centro da numerosa familia christã, tem sempre contado, em si propria, grande numero de inimigos.

As ambições de muitos dos seus ministros têm-na afastado, por tal forma do fim que ella devia ter em vista, que, presentemente, entre ella e o ideal do sublime Jesus Christo, existe um profundo abysmo.

Muitos homens, de elevadas crenças, lhe prestaram relevantes serviços propagando a fé, que os expunha fanaticamente a arrojadas temeridades pelos gentios dos sertões. O tempo, porém, d'esses heroicos visionarios já passou e essas dedicações sinceras transformaram-se em aventuras ambiciosas, que praticamente desmentem o seu alcance moral!

Da igreja sahiram muitos sinceros crentes, que, luctando contra os inimigos que a deprimiam, a reformaram, seguindo o exemplo dos seus iniciadores. Comtudo ainda foi mui insufficiente o numero d'esses impulsionadores do bem, porque não impediu que muitos milhares de crentes se mantenassem ainda ligados a ella, apesar de se achar completamente subjugada pela seita do mal.

Jesus Christo, de bondade extrema, viveu miseravelmente com a classe plebéa, que, desprotegida de toda a fortuna, encontrou nelle um consolador refugio!

O grande reformador chamou sempre a si, os pequeninos, os infelizes e os pobres!

Prêgon a «Egualdade» aos homens e chamou a todos irmãos!

Prêgon a «Fraternidade» humana e disse-nos:—«amae o proximo como a vós mesmos!»

Por amor á «Liberdade» social sacrificou a propria vida, deixando-nos o seu «Livre Pensamento», que, remindo o mundo da escravidão secular, traçou a nova era que o immortalisou!!!

A religião não deve consistir n'um fanatismo irracional, que transforme os homens em inconscientes brutos. Deve ter maior alcance, ser o que a consciencia nos pede e o que a logica nos prova.

O mais sagrado templo que, por sua natureza, está erguido a Deus, é a nossa propria consciencia. Cultivemol-a, de maneira que, firmes, possamos seguir o caminho, que ella nos traça, com a voz que nos segreda!

Todos nós temos a noção do bem e uma sede de justiça e verdade em grau absoluto!

O mal desenvolveu-se na corrupção dos nossos costumes. A consciencia chega a eliminar-se, mas somente quando nos deixamos empolgar pelos erros e vicios da sociedade egoista!

Nenhum homem é perfeito, mas todos adoram a perfeição!

Nem todos conhecem bastante o «Bem», mas todos lhe prestam admiração!

Sómente escarneckem o bem, a virtude, a perfeição, os que conhecendo o mal, n'elle vivem regosijadamente.

Não é necessario o culto exterior, para que Deus nos escute, nem templo onde lh'o vamos tribu-

lar. O templo sacrosanto é o nosso coração, que em qualquer ponto do globo sabe adorar!

O culto mais são é o nosso pensamento, que voando nos põe em comunicação directa com o Creador!

A mais fervorosa oração que lhe podemos offerecer, é a «absoluta vontade de praticar o bem»!

A maior homenagem, que podemos prestar ao Creador, está na «Fraternidade» dos homens.

Todos nós somos membros d'uma grande familia—a «Humanidade!»

Amemo-nos todos, auxiliemo-nos reciprocamente e unamos os laços intimos que nos ligam como homens, derramando a luz nos desgraçados, que vivem na obscuridade!

Assim é a verdadeira «Religião» que converte os miseraveis seres humanos, que povoam o mundo, em uma unica familia e os abraça pelo mesmo pensamento!

Se esta Religião fosse por todos compreendida, teria o mundo uma Humanidade, que saberia render o culto ao Creador!

J. Pinto Coelho Junior.

CARTAS AFRICANAS

Loanda, 12 de junho de 99

Não deveis nunca extranhar a falta d'estas cartas, e com certeza extranhaes porque, verdade verdadeira, lá massudas são ellas, mas ao menos a gente espairose um pouco o espirito e affasta-o por um momento que seja, d'esta monotonia diaria de ter sempre que fazer a mesma coisa todos os dias, todos os mezes e todo um anno! E é por

Tu és no fundo um forte e um crente, mas tambem um torturado, porque te esforças com vontade tenacissima pela crystallisação mais formosa do pensamento, no vasto campo da «Arte» simultaneamente torturante e amada, em que se antevê a ventura suprema do bello por instantaneas claridades e embaladoras caricias que fascinam e captivam a tua alma singular de verdadeiro poeta.

A' volta de ti vês monturos, dentro de teu peito naturalmente existem cinzas de muita recordação amada! Mas a vida é dôr e lucta: revolve a cinza e deixa que a flamula falja, que a braza crepita... E então do que parece tumulo cerrado, poderá brotar lavareda.

Estas linhas, escriptas febrilmente, a traços fugitivos, bem longe de preocupações de forma e de estilo, quando desejaria esculpir aqui em desenho vigoroso e ardente o que n'este momento penso e sinto, são impressões bebidas nos teus versos, esses sinceros gritos d'alma onde se espelha todo um poema de ternura e amores, entenebrecido pela aza negra d'um grande sofrimento.

Quantas vezes na vida se phantasia na doçura de um olhar, na treva d'uns cabellos, no sorrir d'uns labios frescos e vermelhos, a realisação d'um ideal que nos offerte um porvir de venturas e seducções... E quantas vezes tambem esse

isso que eu, quando vejo uma pontinha sequer de assumpto, venho fallar com vocês um poucuchito, espiritualmente que seja, e vejo tudo, os que me são queridos, como n'um kaleidoscopio, mas em passagem vertiginosa e que não deixa vestigios, mas sem nunca me abandonar a esperança de os ver pessoalmente, se quem nos governa sapientemente, assim o tiver resolvido no livro do destino.

Elle, realmente, que vos importará o que se passa d'abi a milhares de leguas, aqui na Africa ainda que seja na cidade de Loanda? Com certeza que nada, por que não co-nheceis nada nem ninguem do que eu vos aponto, mas a dar-se isto, lá se iam todos os jornaes pela agua abaixo, se tratassem unicamente dos assumptos relativos á Parvonia de cada um. Por isso desculpa, mas lá vão umas noticiasinhas, frescas não digo, se attendermos á data em que esta carta ahí chega e á demora que o meu caro Silva Vieira lhe faz soffrer, á espera de publicação. Elles ahí vão frescas ou velhas.

—Tem estado interrompido o transito de comboios entre Loanda e Camoma, atentos as enormes chuvas que tem havido aqui e no interior e que causaram grandissimos prejuizos á companhia Real dos Caminhos de Ferro. Os rios transbordando, inundaram a linha, chegando em alguns pontos a attingirem um metro de altura sobre os carris, arrastando pontes, fazendo enormes e prolongados arrombamentos, taes que obrigam a suppressão dos comboios. Só tem havido comboios 1 e 2 de Loanda a Quinpingando e vice-versa, ou sejam 30 kilometros, quando a Companhia tem em explo-

ideal, que é a nossa luz, a nossa esperança, a nossa vida, sepulta a alma n'um atrophiar cruel, e esmaga o peito em convulsões de um soffrer tremendo!

E' assim que se vive desfibrando o coração nas tenazes esbrazeadas do maximo tormento, assistindo com os olhos volvidos para dentro do peito, o ver «o despedaçar infernal de todos os pedaços do coração uns contra os outros, e por cima o tropejar maldito do desespero, atirando com a alma para entre os gelos e os fogos da mais enorme dôr, do mais irremediavel martyrio!»

Depois, .. resta o prantejar intimo com bagas de fogo, de quem tinha de se queimar na ardencia d'um grande affecto, guardado para sempre no fundo do peito.

Tu, meu caro poeta, és um forte, um d'estes homens de espirito lucidissimo e tempera rija, parecendo ás vezes ser aspero e desabrido na apparencia, quando dentro do teu peito bate um coração magnifico que se contorce sempre que ouve um gemido, uma dôr, um soffrimento, venha elle de quem faz bem e desgraçado, porque a tua alma de fino quilate é d'uma «vibratilidade nervosissima», condõe-se sinceramente perante as maifestações de toda a desventura honrada.

E's um solitario crente na justiça e na verdade, odiando como eu todas

ração 339 kilometros de linha.

Os velhos não se lembram de um anno de tanta chuva e tanta trovoadas como este anno. Imaginem que aqui é costume chover uma ou duas vezes por anno, mas quando chove, dura horas a chover a cantaros, este anno tem chovido quasi diariamente e todo o dia, exactamente como ahí no inverno.

A' data que lhes escrevo, porém, já está restabelecida de todo a circulação dos comboios e como já estamos no «Cacimbo», não ha chuvas, começando o frio e nevoso, tão prejudiciaes para o maldito reumatismo.

—No dia 5 de Abril passado morreu na estação de Canhoca onde era chefe, o fiel de 1.ª classe José dos Santos Pereira, natural do Porto. Paz á sua alma.

—Dou-vos os parabens pelo novo delegado que tendes n'essa comarca e eu, apesar de não o conhecer, avalio da sua bondade e rectidão, por seu irmão, o meu querido amigo dr. Alvaro de Almeida, dignissimo delegado da 2.ª vara d'esta cidade e meu antigo contemporaneo em Coimbra. E como «quem sae aos seus não degenera», lá diz o rí-fão, é por isso que eu vos dou os parabens, e d'aquí o felicitao a elle pela boa gente a quem tem de administrar justiça.

—No dia 21 do corrente tem logar o auspicioso enlace do meu querido amigo J. Guedes, conceitadissimo negociante d'esta praça, com a ex.^{ma} D. Adelaide Scarlati Quadrio, gentil menina d'esta cidade. Parabens ao sympathico amigo por tão feliz escolha.

—Em Villa Flôr, terra de sua naturalidade, vem de fallecer o meu saudoso e bom amigo Adolpho d'A-

as oppressões, amando todos os grandes sentimentos, adorando o bello e a liberdade, protegendo todos os fracos e desprezando todos os «criticos», todos os Sanchos-Pansas empertigados na sua parva consciencia de grandes pessoas... quando são simplesmente homens de palha!

Tens em cheio no peito a consistencia pura do brio e da honra, e o timbre do verdadeiro valor moral. E' este o esmalte mais bello do caracter, e o teu é bem accentuado e limpo.

Os teus effectos são vehemettissimos e impetuosos, porque são verdadeiros e sinceros, alimentados pela seiva do coração e do entusiasmo da alma. Firma-se n'esta força valiosa o teu muito merito de artista e de poeta.

Na lucta e no trabalho conquistaste os teus pergaminhos não engrinaldados de beraldinas florescencias, nem d'ellas precisas. Mal carece de rendilhadros fidalgos quem soube crear-os tão aprimorados e brilhantes para si.

E' por isso que eu muito te estimo e considero.

Agora... pôde a censura e a inveja ferir as punhaladas que a cobardia costuma dar na sombra: ainda que fosse melhor que esses apóstolos da moral turva, se possessem de guarda a si proprios.

Lisboa, 6—8—99.

A. M. de Miranda e Brito.

FOLHETIM

DIVAGAÇÕES

[Ao amigo illustre Joaquim Rodrigues Lourenço]

Defronte da mesa em que estou escrevendo estas rapidas linhas abre-se ao poente, uma pittoresca e deliciosa paisagem, que tu conheces muito bem: é um quadro fresco, alegre e viçoso que se desenrola a meus olhos por entre curvas nervozas d'uma bella vegetação, salpicada de uma suavidade de contornos e de uma formosura de tintas, que docemente me fascina a alma, levando para longe os desgostos e as torturas d'esta febre ardente do combate politico, onde a cada passo a gente se defronta com a maldade, a vileza e a calumnia; sibilár constante de settas terribes que, se não matam physicamente, desfolham e mirram as mais bellas flores d'alma e os mais santos affectos do coração.

Bem sabes que eu como tu, detesto «muito» esta sociedade convencional e ôca, ridicula e insignificante, pomposa e banal, onde se vegeta por ahí adulado pela rotina, reverenciado pela estupidez e explorado pela patifaria.

As podridões d'este pantano

raujo Leite, irmão do nosso companheiro de casa Antonio d'Araujo Leite. Este pobre amigo fôra d'aqui miado pela terrível tuberculose para o reino, a ver se algumas melhoras lá conseguia, mas tal não succedeu, ainda assim foi feliz em ir morrer ao seio da familia. Aqui, meu querido Adolpho, te deixo consignada a profunda expressão do meu sentir e a seu irmão e meu amigo, bem como à demais familia, lhes trago o meu pesame.

Para o reino, acompanhada de suas gentilíssimas filhinhas Olympia e Dinorah, partiu a ex.^{ma} esposa do meu amigo e companheiro de casa Alvaro Moraes Pequeno. Já vi que tiveram boa viagem, pois já se recebem noticias de lá. Lá fomos a bordo á despedida e lá nos lembramos de que, um dia tambem iremos n'um paquete até ahí! «Chi lo sa?»

—Do reino chegou no «Cabo Verde» a ex.^{ma} esposa do meu amigo e intelligente escrivão de direito da 1.^a vara, Joaquim Gonçalves Videira. Esta senhora tinha já sido, como o marido e interessantes filhinhas minha companheira de viagem quando eu para aqui vim.

Segundo informações suas teve boa viagem, o que estimei.

—Tambem de Lisboa chegou a ex.^{ma} esposa do meu querido amigo L. Carlos Cluny, intelligente sob-chefe de via e obras da Companhia dos Caminhos de Ferro,

—No mesmo paquete e de Lisboa chegou tambem o querido irmão do meu amigo J. Guedes, Rodolpho Guedes, dignissimo 2.^o aspirante das Alfandegas, que ao reino fôra gosar uma licença da Junta de Saude.

—No dia 8 do corrente abriu á exploração mais uma estação do caminho de ferro, chamada «Ambaca»; é a penultima faltando abrir a de Lucala, para o completo das estações deve abrir por todo este mez ou meados do proximo julho.

—Agora só vos tenho raiva pelo bello tempinho de romarias que vae entrar, alacreante de entusiasmo e seductor de bellas. Alem d'isso a bella fructinha, as saborosas peras, os summarentos pecegos, as aces maçãs de qualidades tam varias, as appetitosas uvas, brancas, douradas, roxas, a seduzirem os olhos, a deliciarem o paladar! Ai! filhos, que saudades e que suspiros de tristaza me dilaceram o peito! Por aqui tambem apparece d'isso tudo, mas por que preço, santo Deus! não é para a bolsa de um pobre Fabiano o entrar n'essas despesas.

As vezes um amigo lá tem a felicissima e inolvidavel ideia de nos dar meia pera, um quarto de maçã, tres bagos de uva, a decima milionessima parte de um pecego e a gente até se lhe ri, reparem bem, até se lhe ri a... alma!

Mas, «nec semper» tal acontece. Que goseis todas essas romarias proximas, que bebaes todo o «vinhatico» das barracas, que emborquéis toda a «limonada» das vendedeiras da dita e mastigueis todas os bellos doces da «finissima de ouvido» Maria do Manuel Pedro, é o que eu vos desejo, uns «cava indigestioness», cautella com as indigestões, para o meu amigo dr. Cypriano não ter muito que fazer e roubar um pouco de tempo, afim de me responder, dando-me noticias suas.

Xavier Vianna.

PERFIS BIOGRAPHICOS

XXXVII

MANOEL ANTONIO MIRANDA

Pôde afoitamente dizer-se e affirmar-se com a consciencia nitida do cumprimento d'um dever, que a existencia do cavalheiro a quem vamos consagrar algumas palavras de singello apreço tem sido progressivo desenvolvimento das artes metallurgicas. A sua vida tem sido uma grandio-

sa epopéa de trabalho, como seguidamente desenvolveremos n'uns pequenos dados biographicos, que obsequiosamente nos foram fornecidos por uma testemunha occular da vida honrada e impolluta de Manoel Antonio Miranda.

Operário laborioso, intelligente e infatigavel, perseverante e dotado d'uma força de vontade pouco vulgar, deve mui principalmente á sua energia e á sua dedicacão ao estudo, a posição social que occupa, e as considerações e respeitoes que todos tributam ao seu bello character, ao seu coração de ouro, de aprimorado quilate.

Descendente d'uma familia de operarios, o nosso illustre biographado tem sabido honrar condignamente as briosas tradições de seus antepassados, mantendo a mesma linha de trabalhador illustrado e honradissimo em todos os actos da sua vida.

Como artista a sua competencia profissional tem-se accentuado brilhantemente em muitissimas construcções metallurgicas, de que elle tem sido o empreiteiro.

A industria nacional pôde e deve orgulhar-se com os trabalhos executados sob a habil direcção de Manoel Antonio Miranda, porque elle tem sobejamente demonstrado as suas superiores aptidões artisticas, e os seus profundos conhecimentos theoreticos e praticos de tudo o que respeita ao genero—construcções metallurgicas, conseguindo pelo seu esforço e pela sua inquebrantavel tenacidade, que uma grande parte de trabalho, de que eram incumbidos constructores estrangeiros, lhe tenham sido confiados e entregues a operarios portuguezes, já educados sob a experimentada direcção do nosso biographado.

Mas para que se não supponha que somos lisongeiros, procuraremos a traços largos, descrever a sympathica individualidade d'este homem de bem na mais rigorosa accepção da palavra, evidenciando ao mesmo tempo, que é apenas um pallido reflexo o que a seu respeito escrevemos.

Manoel Antonio Miranda, é natural da bonita villa do Sarreiro, e filho de Zacharias de Souza Miranda, antigo fundidor de metal das officinas do caminho de ferro do sul e sueste, e hoje reformado d'aquelle importante estabelecimento do Estado.

O honrado progenitor do nosso biographado foi sempre um operario exemplarissimo no desempenho e cumprimento dos deveres civicos e sociaes, gosando portanto das geraes considerações e da estima e amizade, não só dos seus superiores hierarchicos, como de todos os camaradas da officina. Com tão excellentes predicados e tendo recebido uma educação esmerada, baseada no amor ao progresso, ao trabalho e á liberdade, era de suppor que o nosso biographado caminhasse sempre na mesma esteira luminosa, trilhasse igualmente a vereda da honra e da probidade. Foi o que aconteceu, o que bastante enaltece o seu nome e o de sua familia.

Em 13 de janeiro de 1865 dava elle entrada como aprendiz n'aquellas officinas, onde se conservou por algum tempo, continuando o seu aprendizado nas officinas da Mina de S. Domingos, vindo terminar o seu tempo de aprendiz nas então consideradas officinas de serrallheria e fundição de Philippe Linder, classificada como uma verdadeira escola do seu pessoal operario, e justamente apreciada como sendo a primeira n'aquelle importante ramo industrial, que tem existido no nosso paiz.

As aspirações do nosso biographado iam, porém, mais longe. Não se limitavam as suas tendencias e aptidões a simples operario serrallheiro obscuro, como mais tarde teve occasião de se evidenciar.

D'aquella importantissima fabrica se despediu, para entrar ao serviço

do distincto engenheiro Leon Lacombe, em 7 de janeiro de 1872, n'uma officina que então existia estabelecida na Rua da Cova da Moura e que foi o inicio da organisação das grandes officinas da Empreza Industrial Portugueza. N'essa casa são differentes as phases e situação porque o nosso amigo Manoel Antonio Miranda passou, até se constituir definitivamente a Empreza Industrial Portugueza. Foi na epocha a que nos reportamos encarregado da officina dos sarrallheiros, logar que exerceu com a mais completa hombridade e dignidade sempre a contento do pessoal superior da fabrica, e dos companheiros de officina. Mais tarde era nomeado mestre geral da fabrica, e pouco tempo depois escolhido para o honroso logar de ajudante do engenheiro chefe das officinas, missão de que se desempenhou sempre com uma correcção inexcedivel até ao dia 20 de maio de 1890 em que se despediu da mesma fabrica. Em 1883, com plena autorisação da gerencia da Empreza Industrial Portugueza, estabeleceu-se com um deposito de venda de pertences de machinas, porcas, e parafusos, que ainda hoje existe na Rua de Alcantara, n'esta cidade de Lisboa. Esta modesta e despretenciosa tentativa do nosso amigo Manuel Antonio Miranda, deu o resultado benefico de se organizar a Empreza Progresso Industrial, destinada á exploração dos mesmos artigos industriaes. O estabelecimento fundado pelo nosso biographado gira presentemente sob a razão social — Manuel Antonio Miranda.

E' no anno de 1887, sendo ministro das obras publicas, o Ex.^{mo} Sr. Conselheiro Emygdio Navarro, que no concurso para a construcção do taboleiro da ponte metallica sobre o rio Guadiana, a industria estrangeira soffreu um sério revez. O trabalho foi adjudicado á industria portugueza, e o nosso illustre biographado foi o encarregado da execução d'uma grande parte d'essa difficil tarefa.

Como galardão e estimulo á sua competencia artistica obteve a medalha de prata na Exposição Industrial, realisada na Avenida da Liberdade, em 1888.

Não estavam, no emtanto, plenamente satisfeitos os desejos do nosso amigo Manuel Antonio Miranda, porquanto tendo sido a referida ponte construida por operarios portuguezes, a Empreza Industrial Portugueza tinha contractado um montador belga, para a sua conclusão, o que tirava toda a importancia ao trabalho nacional.

(Continua)

Paulo da Fonseca

GENESIS

Deus fez o mundo d'Aurora
Do teu sorriso innocente,
E da luz dos olhos teus
Os raios do sol poente.

Da tua bocca formosa
Onde o beijo faz morada,
Tirou o perfume da rosa
E as tintas da Madrugada.

As estrellas são os teus beijos
Que andam perdidos no ar;
Dos lyrios do collo teu
Foi que Deus fez o luar.

1899.

Albino Bastos.

SÊDE

a J. C.

Quiz apagar esta seccura louca
Na taça dos teus labios tão vermelhos
E, de joelhos,
Uni a minha bôcca a tua bôcca.

Bebi... bebi!... Teus labios d'esperança
Fizeram-me peor...
—Que desde então, ó pallida creança!
A sêde dos teus beijos é maior!
Espozende, 99.

F. Alexandrino.

MÃE

Do filial peito onde o amor lampeja
Nunca da mãe a imagem se evapora!
Perto ou distante que de nós esteja,
Sempre oscular seu rosto se deseja,
Sempre seu nome em extas se adora?

Quando nós, pequeninos repousamos
No leito da innocencia genuina,
Tão pequenos que ainda não fallamos
Já então sua imagem nós gravamos
Bem fundo em nossa mente pequenina!

Quantas vezes julgamos estar sós,
E ao despertarmos d'innocentes sonhos
A vimos reclinada sobre nós,
Mansinho erguendo a harmoniosa voz
A segredar-nos hymnos tão risonhos!

Depois, qual gorgear dos passarinhos
Quando baixinho a nossa voz a chama
E em seu regaço andamos aos saltinhos
Oh! quanto amor! que divinaes carinhos
O seu olhar amante em nós derrama!

Leva-nos aos jardins a passear,
Nas tardes bellas, nas manhãs amenas!
Faz-nos sentinella o seu olhar,
E vendo-nos alegres a brincar,
Esquece tudo: dôr, canceira e penas!

Quem não conserva essa lembrança in-

finda

De receber seus ideaes abraços?!

—Doce recordação fagueira e linda—

Quem haverá que não se lembre ainda

De ter dormido um somno em seus bra-

ços?!

Um d'esses somnos que jámais na vida
Se hão-de dormir um passageiro instante!
Co'a meiga fronte ao lacteo peito unida
Onde nos acalenta uma alma q'rida,
Onde palpita um coração amante!

Mãe! So'o nome é tão doce como a es-

prança

Que as almas puras de mansinho affagat

No mar da vida é lucida bonança;

Nasce a sorrir nos labios da creança

E nunca mais nos corações se apaga!

Seu coração é um lyrio mimoso,
Um mundo inteiro na mais casta flôr!
Luz da manhã, sacrario precioso,
Cofre d'encantos, astro luminoso,
Oceano immenso a trashedar d'amor!

Lisboa 12—7—99.

Joaquim Rodrigues Lourenço.

CARTA DE LISBOA

7 d'agosto de 1899.

Está officialmente confirmada a noticia, de que a expedição, que ultimamente partiu de Lisboa, se reunirá ás forças inglezas para combater o inimigo em Malaca.

O governo, que guardou segredo com respeito aos fins da expedição, quando ella partiu, diz-nos agora no seu órgão officioso, que é uma coisa muito natural essa cooperação de forças! Declara mais «que não se reunirão as forças portuguezas ás inglezas», mas sômente irão impedir que os indigenas se refugiem em regiões portuguezas, quando forem batidos pelos inglezes. Este auxilio, que vamos prestar «aos nossos fieis alliados», certamente será retribuido pelos inglezes, quando por sua vez a expedição portugueza os fôr castigar, visto que ha reciprocidade de interesses contra o commum inimigo.

Os indigenas serão batidos alternada ou simultaneamente pelas expedições portugueza e ingleza, «mas não haverá reunião de forças» para o ataque! N'isto foi bem escrupuloso o nosso governo «que não permittiu mais do que um simples e mutuo auxilio.»

Noticias vindas de Africa dizem, que foram vendidas em leilão aos negros, a espada, a banda e mais ornamentos do uniforme de um official alli fallecido, podendo apenas salvar-se as condecorações, que foram «compradas por um estrangeiro». Assim impediu aquelle indigena, de nacionalidade estrangeira, que fosse ter ás mãos dos indigenas de Gaza as condecorações

de um official portuguez, ás quaes elle soube dar melhor apreço, repugnando-lhe talvez o desprezo a que deitaram aquelles symbolos da dedicacão e valor do militar esquecido!

Sob o titulo de «Miseraveis» publicou a «Vanguarda», ha dias, uma noticia ácerca de um infeliz cabo de engenharia, a quem deram baixa pela junta, por incapacidade physica, deixando-o na miseria. Este desgraçado perdeu a saude nas campanhas de Africa e recebeu de premio a medalha D. Amélia e a baixa pela junta, ao regressar á sua patria amada!

Alguns officiaes do exercito, condoidos pela sua sorte, têm-no soccorrido, assim como muitos outros cidadãos, que n'elle reconhecem uma victima digna de toda a protecção, que lhe é devida.

Tem causado vivo interesse a questão do general, protegido do sr. Ressano Garcia, nomeado para a commissão da exposição de Paris. A nomeação d'este militar, reformado pela junta moral, é um escandalo que tem espalhado geral indignação em todos os cidadãos honrados e honestos.

Deve-se esta activa campanha á brilhantissima penna do distincto jornalista, o sr. dr. Magalhães Lima, que mais uma vez tem revelado nos seus notaveis artigos—«Baixo imperio»—as rarissimas qualidades do seu character politico. N'esses artigos põe-nos em relevo a decadencia evidente do regimen que nos rege, explanando-se eloquentemente na observação e critica de numerosos factos da nossa vida politica, nas quaes nos prova a sua alta competencia em taes assumptos.

O coronel Avellar Machado foi exonerado de vogal da commissão technica da inspecção da engenharia.

O coronel Gama Lobo, commandante do regimento de caçadores, em Abrantes, exonerado do commando. O coronel Garção, de engenharia, chefe do estado maior da arma, tambem exonerado.

Estas exonerações são motivadas pelo desgosto, que aquelles distinctos officiaes manifestaram ao parlamento contra o projecto de lei relativo á reforma do exercito.

Estas e muitas outras perseguições, que quotidianamente se estão fazendo, a muitos dos nossos mais conceituados officiaes, são os reflexos das vis paixões e mesquinhas vinganças, que animam o faccioso character dos seus perseguidores!

Se todos os officiaes do nosso exercito tivessem a imparcialidade devida, mantivessem a independencia necessaria, e respeitassem as leis do paiz, certamente não teriamos occasião de presenciar actos injustos como estes! Julgavamos que estas considerações ainda existissem no espirito do nosso exercito, porem os factos demonstram-nos, que o respeito ás leis, á opinião e merito individuaes, não tem nesta corporação maior valor do que nas demais classes sociaes!

C. J.

DR. FONSECA LIMA

ADVOGADO

Escriptorio—rua Veiga Beirão,
35, (antiga rua Direita).

ESPOZENDE

DR. QUIRINO CUNHA

ADVOGADO

Escriptorio—rua Velga Bel-

rão, 2 (antiga rua Direita)

CHRONICA FAOZENSE

Aqui tem os meus carissimos leitores um caldo sem sal nem adubo, uma chronica insipida, incolor e não sei se inodora.

A semana tem decorrido n'uma apathia completa, só entrecortada por algum dos pequeninos accidentes de todos os dias, accidentes de que o vulgo tanto partido sabe tirar.

Não ha nada pois de que lhes failar. Tempo delicioso e quente, sem ventadas, com manhãs claras e frescas, convidando para o banho, dias magnificos e noites admiraveis, eis do que lhes posso dar conta.

Que bellos não são os passeios logo de manhã cedo à nossa praia, estrada fóra, olhando o rico panorama do nosso Cavado e a negra cordilheira que o margina do lado opposto! Manhãs alegres, manhãs frescas, d'um sol tão seave e tão brilhante, como é encantador gozal-as por essas estradas brancas que circumdam a nossa terra, espaiando a vista por todo esse vastissimo quadro da natureza!

Se o habitante da cidade populosa e rica, de ruas muito largas e avenidas muito longas, com jardim encravado onde ha musica aos domingos e quinta-feiras, se o «bon viveur» da cidade que frequenta o café á noite e passeia de tarde na alameda e dorme a manhã na cama, soubesse o que é uma madrugada na nossa praia, sorvendo a plenos pulmões o ar oxigenado e salino, o ar puro e sadio da beira-mar, se elle soubesse o quanto isto é bello trocaria tudo o que de mais atrahente possa haver n'uma grande cidade pelos felizes momentos d'um passeio á nossa praia, á hora do banho!

Mas deixemos o pobre cidadão envenenar-se e atrophiar-se, porque quer, no meio dos seus gozos, algo dissolutos e mais do que tudo doentios: nós cá iremos saboreando as bellezas de que a natureza dotou este obscuro cantinho e quem quizer que faça como nós.

—Começou na Igreja matriz o triduo annual do S. S. Coração de Jesus.

A igreja, que se acha adornada, afflue n'estes dias quasi todo o elemento feminino da nossa terra, não só com o fim da confissão como tambem para ouvir as predicas do missionario.

E' para louvar a fervorosa devoção que a nossa boa gentinha vem manifestando desde ha muito pelo S. Coração de Jesus, para a propagação da qual muito tem concorrido o piedoso esforço do venerando Prior d'esta freguezia, coadjuvado pelo zelo das ex.^{mas} senhoras da mesa da Associação. Hoje, ultimo dia do triduo, celebra-se uma pomposa festividade d'egreja, constando de missa solemne, communhão geral, sermão e terço.

—No dia 23 do corrente é lançado á agua uma nova chalupa, construida nos nossos estaleiros pelos acreditados constructores navaes snrs. Manoel Borda e Filho. O novo barco é propriedade dos snrs. Paredes e Conceição, da praça do Porto.

—Vinda de Monsão, está a banhos n'esta praia, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Cerqueira, extremosa esposa do nosso amigo, sr. Antonio José Cerqueira, intelligente e estimado administrador da pharmacia Hygienica.

—Tambem se encontra aqui o sr. Alvaro Barradas, de Taboão. *Manévan.*

Senhora do Lago

Com uma extraordinaria affluencia deromeiros, effectou-se, no domingo passado, a popular festividade da Senhora do Lago, cuja graciosa capella se venera á margem Cavado, no lugar da Barca.

A romaria decorreu animada para o que muito concorreu o tempo e o bom vinho.

Commendador Emygdio José da Silva Torres

Uma commissão composta dos snrs. José Xavier Antunes, José E. Correia Guedes, Sebastião Carlos Castor, Antonio Joaquim Gonçalves, Affonso Dias, resolveu preparar uma verdadeira e agradável surpresa, para o dia do anniversario natalicio d'este brioso cidadão, que teve logar em 17 do mez findo.

O sr. Emygdio Torres é o digno administrador do Cemiterio dos Prazeres, e os cavalheiros são empregados na secretaria, portanto, seus subordinados, e querendo mostrar-lhe o quanto o estimam offereceram-lhe um seu retrato em formato grande e ornamentaram festivamente os gabinetes de trabalho do referido cidadão.

Foi uma manifestação bastante eloquente e deverás sympathica.

Senhora da Saude

Nos dias de amanhã e terça feira effectoa-se no logar do Outeiro, freguezia das Marinhas, a popular romaria de N. Senhora da Saude, que este anno, como já aqui noticiamos, reveste uma pompa superior á dos annos transactos.

Exames

Fizeram exame d'instrução primaria (2.^o grau) no Lyceu Central de Braga, os seguintes alumnos da escola official d'esta villa:

Americo Fernandes Pereira (12 valores) Antonio de Campos Evangelista (12) Antonio Fernandes Loureiro (14) Eduardo da Silva Loureiro (14) Francisco Gonçalves Regado (distincto com 16 valores) João Monteiro da Cunha Azevedo (13) João Pinheiro (14) Manoel Cazimiro de Faria Vasconcellos (distincto com 15) Manoel Gomes Freitas (12) Manoel Pinheiro (distincto com 17) Manoel Rodrigues d'Amorim (distincto com 15) Paulo Dias dos Santos (distincto com 18) e Valentim Ribeiro da Fonseca Junior (10).

Ao muito habil professor d'esta villa, sr. Antonio d'Abreu, bem como aos examinados, apresentamos os nossos sinceros parabens pelo magnifico resultado com que foram coroados os seus trabalhos escolares.

FEMENISMO

Alguem ha dias me observou que nós, os filhos d'esta gleba que o Cavado beija, observamos e comprehendemos d'uma maneira injusta, a plastica esthetica no nosso mundo feminino.

Perfeitamente de accordo com tal observação, comprehendendo tambem que, trivialmente, se estuda mal a forma siothetica da mulher no todo phisico.

Não é difficil encontrar por toda a parte typos perfeitos, formas verdadeiramente esculpturales, feições d'uma delicadeza extrema e suavissima, que são, muitas vezes as menos banhadas pelo nosso olhar contemplativo.

A mulher na sua plastica, sob os pontos de vista estheticos, deve abrigar num complexo de paridade um todo gentil: a deformada, a mal disposta na sua composição phisica, posto que muitas vezes nos illuda com uma apparencia de semblante sympathico, não é, aute os olhos criticos, a mulher admirada na sua forma esthetica.

A mulher correcta na forma, — a mulher formosa, a pucella, — é considerada um idolo.

Não abundam essas.

Em qualquer parte se encontram compleições alvos dos maiores encomios contemplativos; no entanto, se formos a idealisar a mulher por uma fornarina de Raphael ou por uma venus de Murilo, não nos é facil encontrar uma plastica satisfatoria aos nossos desejos.

A belleza fememil, na sua mais completa accepção, desenha-se, pinta-se, idealisa-se, vê-se em sonhos, sem quasi nunca s'encontrar a sua forma gentil, sem quasi nunca se ouvir a sua voz etherea e divina!

E' a venus idealisada, é mais que tudo quanto podemos ver de natural e positivo, é o hyper-bello de quantas formosuras se nos deparam.

E' a sonhada nympha, a venus do ideal.

Um feliz Romeu, por muito affecto que tribute á sua Julieta e por inumeros que sejam os attractivos com que ella o captive, ainda vê uma vez em sonhos vagos, uma outra Dulcinéa mais formosa ainda, uma outra venus que não tem Adonis. Corre então a adoral-a, tenta-se a arrebatá-la ás caricias da pureza e da innocencia para, no seu delicto, a despenhar n'um mar d'impurasas, — e cae do seu idealismo ao positivismo.

Para esse, não existe venus como a idealisada, pois só essa pode ser illesa pois só essa pode ser perfeita.

A material, a positiva, encerra inevitavelmente um ou outro senão insupportavel ou deturpador.

E é assim o desejo humano ante a plastica fememil.

—«E' o coração do homem como a menina do olho que tudo lhe cabe e nada o satisfaz,» dizia o padre Bartholomeu do Quental.

S. Roque

Projectam-se grandiosos festejos em Santa Marinha de Forjães, em honra do milagroso S. Roque, que se venera n'aquella freguezia.

As projectadas festas terão logar nos dias 26 e 27 do corrente, realisando-se por essa occasião a tradicional feira franca, á qual costumam concorrer todas as freguezias circumvisinhas.

Hygiene Publica

Pela ex.^{ma} Camara d'este concelho foi mandado collocar debaixo dos Arcos e em um dos cantos do edificio da mesma Camara, um urinoal, melhoramento este que desde ha muito vinhamos reclamando, n'este jornal, em nome da hygiene e decoro publico.

E' para louvar o procedimento da ex.^{ma} vereação, que d'este modo manifesta a sua bõa-vontade em atender ás reclamações do publico e de maior louvor será digna se não ficar por aqui, mandando collocar outros marcos para o mesmo fim em diferentes pontos d'esta villa.

Mais uma vez pois, recomendamos á nossa Camara a necessidade de mandar collocar novos sumidouros nos pontos que estão sendo verdadeiros focos d'infectão.

HA TUDO

Alfazema, gelatina, larangeira ou serpentarias, frascaria, coisas varias, carbonatos e lithina; agulas, vinhos, xaropes, pastilhas e rebuçados, mil perfumes delicados e tambem opodeldocs; vesicantes e nitratos, glycero e chloreto, emeticos, iodeto e diversos acetatos; emplastos e purgantes, vermifugos e resina, seringas, estrychnina, esponjas e irritantes. —tudo n'esta casa ha para vender muito barato. Verificarão o facto se quizerem vir 'tê cá.

«AURORA COMMERCIAL»

—DE—

FREITAS & CAMPOS

RUA VEIGA BEIRÃO

(Antiga Rua Direita)

ESPOZENDE

S. Lourenço

Realisa-se hoje, na sua capellinha erecta no alto do monte de S. Lourenço, freguezia de Villa-chã,

a romaria do Santo da mesma invocação, que costuma ser muito concorrida

Tempo

Apoz um dia de calor tropical, na 6.^a feira, passaram sobre esta villa diversas trovoadas que se prolongaram durante a noite e o dia d'hontem. Doram-se algumas descargas electricas acompanhadas de fortes aguaceiros, não havendo, que nos conste, desastres a lamentar.

Audiencia de 9 de agosto

Distribuição orphanologica

Inventariado —Joaquim José dos Santos Portella, viuvo, morador que foi da freguezia de S. Claudio de Curvos, desta comarca, e inventariante Antonio Pereira da Costa, da mesma freguezia.

Averbado por dependencia ao 2.^o officio, escrivão Aydos.

Em honra de uma Jornalista

Um cõrrespondente de Roma, escreve o seguinte, que gostosamente transcrevemos:

«Foi descoberta a casa, na via Ripelta, em Roma, em que morreu a heroína jornalista portugueza, D. Leonor da Fonseca Pimentel. A Junta Communal resolveu collocar alli uma lapide commemorativa, que será inaugurada em 20 do corrente mez.

Por essa occasião, a sr.^a Betini Ottili, a cujas investigações se deve o descobrimento, publicara um numero unico illustrado, com referencias á nossa sympathica compatriota e que não deixará de ter o maximo interesse. Não resisto a significar o quanto me é agradável vêr festejado um nome portuguez».

«O Occidente»

Recebemos o n.^o 741 do «Occidente», a esplendida revista illustrada, que publica as seguintes gravuras: retrato do Visconde de Melicio, ultimamente fallecido; Mont'Estoril, Chalets da sr.^a Marquiza de Pomares e do sr. Conselheiro Marianno de Carvalho, Avenida Saboya; Bellas Artes, A Batalha Naval de Ormuz, quadro do sr. João Dantas; 50.^o anniversario da morte do Rei Carlos Alberto, capella onde se celebraram exequias, no Porto; Attentado contra o ex-rei Milan.

Os artigos primorosos são: Chronica Occidental, por D. João da Camara; As nossas gravuras; A Batalha Naval de Ormuz, por J. D.; Poesias de Garrett com versão em italiano, por Prospero Peragallo; A Arabia, por D. Francisco de Noronha; O Thomé em bolandas, por Pin-Sel; Memorial Historico Artistico, por S. de B.; O Monge dos mares, por Francisco d'Almeida; Publicações, etc.

Catecismo de Perseverança

Recebemos mais um fasciculo d'esta importante obra do P.^o Gaume, é o n.^o 44, obra que todas as familias catholicas a deveriam adquirir. O seu editor o Sr. Antonio Dourado ainda recebe assignaturas a fasciculos ou a volumes na R. do Carmo 3, Porto.

Annuncios no Diarios do Governo

Esta redacção encarrega-se de mandar publicar no «Diario do Governo» qualquer annuncio orphanologico ou qutro, sem remuneração alguma, mediante a quantia de 100 reis para a remessa do autographo e registro da importancia do annuncio.

Expediente

Prevenimos os nossos estimaveis assignantes de que vamos proceder á cobrança do semestre que terminou, esperando que todos os nossos assignantes se dignem satisfazer a importancia da assignatura ao serem-lhes apresentados os recibos, o que desde já agradecemos.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados

agradecem penhoradissimos a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento do seu sempre chorado filho e irmão Francisco Borda Junior, bem como áquellas que assistiram ao religioso acto da missa do setimo dia A todos pedem desculpa de qualquer falta involuntariamente commettida, e apresentam a expressão do seu eterno reconhecimento.

Fão 3 de agosto de 99.

- Maria Adelaide dos Santos Leite Campos Borda
- Francisco Dias dos Santos Borda
- Olympio dos Santos Leite Campos Borda (auzente)
- Helena da Cunha Silva Borda (auzente)
- Annibal dos Santos Leite Campos Borda (auzente)
- Leonel de Santos Leite Campos Borda (auzente)
- Florida dos Santos Leite Campos Borda
- Lydia Ignez dos Santos Leite Campos Borda
- Maria do Carmo dos Santos Leite Campos Borda
- Maria Adelaide dos Santos Leite Campos Borda

Comarca d'Espozende EDITOS DE SEXTENTA DIAS

1.^a publicação

Pelo juizo de direito da comarca d'Espozende e cartorio do escrivão que este passa correm editos de sessenta dias citando Manoel, filho de Antonio Gonçalves Pereira e de Rosa Martins, já fallecida, da freguezia de S. Paio d'Antas, d'esta comarca para que por si ou por procurador, compareça n'este juizo no praso de 10 dias posterior ao praso de sessenta dias que começaram a contar-se da segunda publicação d'este annuncio na folha official, a fim de pagar a quantia de 250\$000 reis, custas e selas da execução, que lhe move o Ministerio Publico, sob pena de penhora e dos mais termos executivos.

Espozende 4 de Agosto de 1899.

Verifiquei. *Nunes da Silva* O escrivão, *Delfino de Miranda Sampaio.*

SAPATARIA

Manoel José Domingues annuncia que abriu a sua nova officina de sapateiro, n'esta villa, á rua Direita, onde fabrica toda a qualidade de calçado tanto para homem como para senhora e creança, a preços excessivamente redusidos. Mais previne os seus amigos e estimados freguezes que fechou a sua antiga officina de Fão e que deve ser procurado n'esta villa.

GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL

(ILLUSTRADO)

por Joaquim Gonçalves Pereira Junior (Oscar Ney) (PROFESSOR E JORNALISTA)

Era bastante sensivel entre nós a falta de um Dicionario Encyclopedico Universal. Os conhecimentos humanos são tão vastos que não ha memoria humana capaz de os encerrar. Recorrer ás diferentes obras existentes, sobre cada uma das sciencias a que se precisa recorrer, era dispendioso e impossivel. Por isso este GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL ILLUSTRADO vem cumprir uma importante missão. Como DICCIONARIO de lingua portugueza é o mais completo, prosodico e orthographico. Encerra as seguintes materias: «Biographia, Bibliographia—Estatistica—Jurisprudencia—Philosophia—Philologia—Historia, Geographia, Mythologia, Linguistica—Bellas Artes—Costumes atravez dos Seculos—Sciencias mathematicas, physicas, naturaes, moraes, politicas—Sciencias applicadas—Invenções e Descobertas—Sports: Cyclismo, Equitação, Natação, etc.—«Vida pratica»: Economica, domestica, cozinha, receitas, etc.—«Movimento Social»: Questões politicas e sociaes: Collectivismo, Anarchia, Capitalismo, Pauperismo, Internacjonalismo, Feminismo, Anti-semitismo, etc.: os partidos politicos nos diferentes paizes. «Questões economicas»: Livre-cambio, Protecçionismo, Bi-metalismo, etc.—«Legislação—Questões religiosas»: As Religiões actuaes, Ritos e Dogmas; o Néochristianismo, etc.—«Typos e personagens litterarios de todos os paizes.—«Medicina»: Allopathica, Homoeopathica. Tratamento pela agua, systema de Kneipp e Formulario-medico.

O GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL ILLUSTRADO, é distribuido aos fasciculos semanaes de 100 réis, pagos no acto da entrega. Cada fasciculo consta de 16 paginas, esplendido papel formatado grande, a 3 columnas, bom typo, mais de 6:000 magnificas gravuras intercaladas no texto: mapps geographicas, typos de raças, vistas de cidades, plantas, monumentos, etc., etc.

Esta magnifica obra é um thesouro inestimavel e digna de ser adquirida por todos, tendo direito a ser considerada a primeira obra encyclopedica portugueza.

A distribuição do 1.º fasciculo já começou e segue regularmente todas as semanas.

Podemos garantir aos nossos assignantes toda a regularidade e que não ha' risco de ficar a obra incompleta, pois esta Empreza considera-se com forças para a publicar.

EMPRESA EDITORA.—B. do Arsenal, 72, 3.º E.—Lisboa.

A MODA ILLUSTRADA

SO RÉIS Directora: 100 RÉIS
No acto da entrega ALICE DE ATHAYDE No acto da entrega
JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a *Moda Illustrada* contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, bordados, plantasias e confeções, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Alternadamente a *Moda Illustrada* distribuirá moldes traçados e folha de bordados de todo os feitiços, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á *Moda Illustrada* sobre assumptos de interesse apropriado. Methodo de corte: Maneira de tirar medidas, cortar e fazer vestidos, «Flores artificiaes»: Methodo que ensina a fazel-as de todas as qualidades. «Artigos diversos», sobre assumptos de interesse fememino. «Hygiene» das creanças, dos casados, da habitação, etc. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «Segredos do toucador». «Cosinha de Kneipp», uma receita por semana, «Secretario das familias»: Modelo de cartas. «Doces»: Receitas desconhecidas e esperimentadas. «A sciencia em familia»: Curiosas experiencias de physica e de chimica, acompanhadas de gravuras illucidativas, facéis de realisar em casa, propria para creanças, assim como uma diversidade de «Jogos infantis». «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias, pensamentos, proverbios, charadas e enygmas. A *Moda Illustrada* fica sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSÁVEL EM TODAS AS CASAS

A *Moda Illustrada* publicará por anno 52 numeros de 8 paginas, com 32 columnas, em grande formato, 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural; 52 folhas de moldes traçados alternados com bordados e será remittida franca de porte.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES. Em cada trimestre, um numero com 8 paginas cheias de figurinos de roupa branca.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 folhas de moldes traçados ou de bordados, 53000.
SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 moldes traçados ou bordados, 23500.
TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 folhas de moldes traçados ou bordados 13300.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, folha de moldes traçados ou de bordados.

No acto da entrega 100 réis No acto da entrega 50 réis
Antiga casa Bertrand = JOSÉ BASTOS = Rua Garrett, Lisboa

EUGENIO SUE

OS DRAMAS DOS ENGEITADOS

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada entrega dos Dramas dos Engeitados compor-se-ha de 3 folhas n.º 4.º com 3 gravuras pelo preço de

50 RÉIS — CADA ENTREGA — 50 RÉIS

ou em tomos de 15 folhas (120 paginas) pelo preço de 250 réis. Para a provincia expedir-se-hão quinzenalmente 6 folhas pelo preço de 120 réis, pagamento adiantado. Aos nossos estimaveis correspondentes, a quem agradecemos todos os favores, rogamos a fineza de declararem como desejam receber as remessas, pois as faremos semanaes, quinzenaes ou em tomos.

Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empreza, Rua do Norte, 145, nas principaes livrarias, na Galeria Monaco e nos estabelecimentos onde estiver o cartaz-annuncio.

A MODA ILLUSTRADA

O jornal de modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto e um molde cortado e quinzenalmente um figurino a cores

Este periodico, quinzenal até ao mez de Janeiro, tornar-se-ha semanal d'esta epocha por diante, o que não póde acontecer desde já em vista das grandes difficuldades das primeiras expedições, que nos contrariam o nosso desejo; porém a começar no mez de Janeiro de 1898 a «*Moda Elegante*», sahirá todas as semanas

Assignaturas

Um anno.....	45000
Seis.....	23100
Tres mezes.....	14100
Numero avulso.....	150 rs.
N.º avulso com fig. a cores	150 rs.

O RECREIO

REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E CHARADISTICA
publicação começada em 1885
Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61
Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 réis.
Provincia: cada série de 26 numeros, 580 réis, pagamento adiantado.
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, ru a o Marechal Saldanha, 59 e 61.—Lisboa.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista de Instrução e Recreio
Condições de assignatura
D'esta utilissima revista publica-se mensalmente um numero de 80 paginas, em typo miúdo, impresso em bom papel, e elegantemente brochado. Contem cada numero variadissima secções, d'entre as quaes destacaremos, pela sua importância a de historia patria, intitolada Historia da invasão franceza em Portugal trabalho que tem merecido os maiores elogios de toda a imprensa periodica. Seguem-se-lhe largamente desenvolvido, e alternadamente, as seguintes secções.
Agricultura, anedotas, antiguidades, apontamentos historicos, arithmetica, assumptos religiosos, astronomia bellas artes, botanica, contos infantis, descobertas e invenções, dictionario da biblia, estatistica, economia domestica, geographia, historia natural, homens illustres, hygienê, jardinagem, litteratura, moral, machinas, medicina, musica, Mythologia, pensamentos, physica, poesia sciencias e artes, etc.
orando no fim do anno um grosso volume de 960 paginas, onde se encontram reunidos apontamentos de todas as sciencias, constituído uma verdadeira Encyclopedica, facil de ser consultada por quem deseje saber e instruir-se.
Cada anno ou 12 numeros eguaes ao presente —800 réis
Pagamento adiantado

CATECISMO DE PERSEVERANCA

Condições da assignatura
Esta obra será distribuida em fasciculos de 48 paginas de texto em 8.º grande. Preço de cada fasciculo 100 réis; pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.
Logo que principie a distribuição garante-se a maxima regularidade na entrega.
Tem direito a um exemplar gratis quem angariar dez assignaturas e se responsabilisar pelo seu integral pagamento, não ficando com direito a nenhuma outra commissão.
Abonam-se vinte por cento da commissão a todos os cavalheiros que nos remetterem de cinco assignaturas para cima.
Aceitam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade.
Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua dos Mártires da Liberdade n.º 19—Porto.

LINSLEBOMUVCFEÇA

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mapps expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

A primeira publicação que n'este genero se faz no paiz
Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em commemoração do 4.º centenario da India

ORDEN DA PUBLICAÇÃO
O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé Príncipe, Ajudá)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Península dos Balkans—Grecia—Ilhas Britanicas—Hollanda, Belgica—Allemanha—Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canada—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

Condições da assignatura:

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a cores, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em deante a 20 por cento e um exemplar gratis. N'estas condições aceitam-se correspondentes em todas as terras das provincias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adeantadamente na razão de 6 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.º Esq.—LISBOA.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO
CONTRA A TOSSE
E
DOENÇAS DO PEITO
XAROPE PEITORAL JAMES

Unico aprovado, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Cêrte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, de fluzo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarro de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

P. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

RUA DO MARCHEL SALDANHA — LISBOA.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse.

bronchite, asthma e tuberculos pulmonares. frasco 13100 reis meio frasco 600 reis.

O EMPLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER.—Exerce uma influencia benefica e rapida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que alliva o peito e socega as tosse violentas.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas. frasco 13100 reis.

O remedio de Ayer contra serões.—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 300 RÉIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Deposito: James Cassels & C.º. Rua do Mousinho da Silveira,—Porto